

TURISMO, COMUNICAÇÃO-TRAMA E CARTOGRAFIA: APROXIMAÇÕES METODOLÓGICAS

Natalia Biazus

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul. Bacharela em Comunicação Social - Habilitação em Relações Públicas pela mesma Universidade.

O presente trabalho discute a relação da estratégia metodológica cartográfica ao campo de Turismo em conexão com a Comunicação Social, mais especificamente a proposição da Comunicação-trama. Tem como platô investigativo, o que corresponde ao objetivo empírico, o Festival Brasileiro de Música de Rua, que aconteceu nos dias 17, 18 e 19 de março de 2017, em Caxias do Sul, Brasil. O trabalho discute a possibilidade da cartografia como estratégia metodológica para o campo do Turismo e suas transversalidades. O presente texto integra um estudo em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em XXX, em nível de mestrado, da Universidade XXX, vinculado ao grupo de estudos XXX. O referencial teórico é transdisciplinar, envolvendo estudos do Turismo, Comunicação e Subjetividade, alinhados com pressupostos da ciência contemporânea. O Festival Brasileiro de Música de Rua é compreendido como processo comunicacional e subjetivo, que potencializa o Turismo em Caxias do Sul. Em termos metodológicos, o texto foi produzido com base na estratégia metodológica da cartografia de saberes. Em termos operacionais, para o presente trabalho, foi realizada a revisão bibliográfica, propondo uma aproximação teórica sobre a temática investigada. Como resultado, pode-se mencionar cartografia, em sua perspectiva subjetiva de paisagens psicossociais, como uma estratégia metodológica possível de contribuir para o campo científico do Turismo, por apresentar um modo de fazer pesquisa que acompanha as mutações do campo de investigação

Palavras-chave: Turismo; Comunicação; Cartografia; Subjetividade; Metodologia

Referências: Baptista, M. L. C. (1996). Comunicação: trama de desejos e espelhos. Os metalúrgicos, a televisão e a comunicação. Canoas: Editora ULBRA. Baptista, M. L. C. (2014). Cartografia de Saberes na Pesquisa em Turismo: Proposições Metodológicas para uma Ciência em Mutação. Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade, Caxias do Sul, v. 6, n. 3. Trimestral. p.342-355. Disponível em: <<http://www.ucs.brrevistas/index.php/rosadosventos/article/view/2647>>. Acesso em: 12 maio 2015. Baptista, M. L. C. (2016). TRAMA AMORCOMTUR!: Complexos processos comunicacionais e subjetivos, que potencializam o turismo, considerados sobre o viés da amorosidade e autopoiese. Caxias do Sul: Ppgturh Ucs, 20 p. Baptista, M. L. C. (2013). Comunicação, Amorosidade e Autopoiese. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/142120151171703635339999300420813463589.pdf>. Acesso em: 06 de agosto de 2013. Beni, M. C. (2008). Análise estrutural do turismo. 13. ed. São Paulo: SENAC. Capra, Fritjof (2006). A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 5.ed. São Paulo: Cultrix. Deleuze, G. & Guattari, F. (2011). Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. 2.ed., vol. 1. São Paulo: Editora 34. Gastal, S. (2005). Turismo, Imagens e Imaginários. São Paulo: Aleph. Gastal, S. (2006). Alegorias urbanas: o passado como subterfúgio: tempo, espaço e visualidade na pós-modernidade. Campinas, SP: Papirus. Gastal, S. (2012). Turismo e Cultura: aproximações e conflitos. In: BENI, Mário Carlos (Org.). Turismo: Planejamento estratégico e capacidade de gestão. Berueri: Manole, p. 235-255. Netto, A. P. (2003). O problema epistemológico no Turismo: uma discussão teórica. In: Trigo, L. G. G.; Netto, A. P. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, p. 57-86. Moesch, M. M. (2002). A produção do saber turístico. 2.ed. São Paulo: Contexto. Rolnik, S. (2006). Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora UFRGS.